

S U P L E M E N T O

Diário Oficial

ESTADO DE SÃO PAULO

ANO XC

SÃO PAULO — SÁBADO, 8 DE MARÇO DE 1980

NÚMERO 45

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA



SÃO PAULO

PODER LEGISLATIVO

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

1.ª SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO DA 2.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 9.ª LEGISLATURA, EM 1-3-1980

PRESIDÊNCIA do Sr. Robson Marinho

SECRETARIOS, Srs. Luiz Carlos Santos e M. A. Castello Branco

O SR. PRESIDENTE (Robson Marinho) — Havendo número legal, declare aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

As 15h abre-se a sessão, com a presença dos Srs. Deputados: Abrahim Dabus — Ademar de Barros — Agostinho Lima de Mattos — Almir Pazianotto Pinto — Alvaro Fraga — André Bonassi — Antonio Carlos Mosquito — Antônio Bont — Carlos Lara — Edmar Nunes da Silva — Armando Pinheiro — Arthur Alves Pinto — Camillo Campos — Carlos Zappo — Celso dos Santos — Delfim Neves — Edson Real — Edson Tunes de Lima — Eduardo Mataramo Suplicy — Emilio Justo — Evandro Maciel — Fausto Rocha — Fausto Carlos — Fernando Moraes — Flávio Flores da Cunha Macronech — Francisco Dias — Franco Baronei — Geraldo Siqueira — Geraldo Mendes — Gero Hama — Hestiro Shimmoto — Hélio César Roes — Irma Penna — Ivam Espindola de Avila — Jairo Mattos — Jansário Mendelli Neto — Jilmar Boda — João Baptista Breda — João Gilberto Sampaio — José Bastamante — José Edmaro Rodrigues — José Felício Castellano — Archimedes Lammoglia — Silveira Sampaio — José Sardielli — José Tunes — Luis Máximo — Luis Carlos Santos — Sérgio Santos — Manoel Sala — Marcelino Romano Machado — M. A. Castello Branco — Marcos Aurélio Ribeiro — Marcos Cortes — Mário Ladela — Mauro Bragato — Milton Baldochi — Nald Chedid — Nodoci Nogueira — Oscar Vianek — Osmar Ribeiro Pimenta — Osvaldo Doroteo — Reginaldo Valadão — Renato Cardozo — Ricardo Igar — Roberto Pádua — Robson Marinho — Sérgio Morinaga — Sybela Martini — Theodorina Rómulo Ribeiro — Vanderlei Macris — Vanderlei Simionato — Vicente Botta — Músk Assad — Waldemar Chabaci — Maurício Najjar — Walter Assada — Walter Lemos Soares e Walter Mendes.

O SR. PRESIDENTE (Robson Marinho) — Convido o Sr. 2.º Secretário a proceder à leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO (M. A. Castello Branco) procede à leitura da Ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.

MENTARIO DA 1.ª SESSÃO SOLENE (INSTALAÇÃO) — 1-3-80

Presidente Robson Marinho — Abre a sessão; designa comissão para receber o Chefe do Executivo; suspende e reabre os trabalhos; determina a execução do Hino Nacional; declara instalada a 2.ª Sessão Legislativa; recebe do Sr. Governador mensagem sobre a situação do Estado; determina a leitura da

“Sembr Presidente,

Señores Deputados.

Em cumprimento a dispositivo constitucional, encaminho a esta augusta Assembléia a presente mensagem, para prestar contas aos ilustres representantes do povo paulista dos primeiros nove meses e meio de meu Governo.

Compulsoando os relatórios de cada Secretaria, analisando os dados que foram coligidos para compor este documento, poderão Vossas Excelências verificar que minha atuação como Chefe do Poder Executivo do nosso Estado vem se mantendo fiel às diretrizes que me impus como homem público, sempre voltadas para os interesses da população. Para isso, aprez-me ora reconhecer que pude contar com a colaboração de auxiliares de grande competência, de tal sorte que, decorrido aquele período inicial, sinto-me à vontade para sinceramente externar aos nobres Deputados a certeza que tenho de haver correspondido, nos limites da atual conjuntura, aos naturais anseios de realização e de melhoria de condições de vida da comunidade.

A Decisão de Ir ao Povo

Em discurso proferido nessa egrégia Assembléia Legislativa, quando de minha diplomação, anunciei que instauraria um Governo Itinerante, com o propósito de colocar o meu Governo em contacto direto com o povo paulista. Efetivamente, logo no mês de março, dei início a esse desiderato, programando visitas a todas as regiões administrativas do Estado, e começando pela que tem Araçatuba como sede, observada a ordem alfabética. O resultado foi altamente esti-

mulante. A partir de Araçatuba, todo mês, deslocar-me para a sede de cada uma daquelas regiões, encerrando o ciclo do Governo Itinerante na Capital. Secretários de Estado, presidentes e diretores de empresas de economia mista e altos funcionários participaram dessa interiorização da Administração, manifestada através do convívio com autoridades locais, líderes empresariais da agricultura, indústria e comércio, de entidades assistenciais e de clubes de serviços. O meu Governo pôde, dessa maneira, fazer completo levantamento das necessidades do Estado, e, gradualmente, vem atendendo, de acordo com as dotações orçamentárias, às reivindicações mais prementes. Agora, posso afirmar, com autoridade, ser muito difícil ao Governador, da sede central do Governo, tomar conhecimento da realidade viva do Estado. Considero, pois, aquela iniciativa, como uma das fórmulas mais adequadas ao bom desempenho da elevada função de Chefe do Executivo. Fui ao povo. Vi, observei, senti de perto o povo paulista, no contacto direto com os responsáveis pela administração pública dos municípios e com os vereadores, as figuras expressivas do meio visitado e a população, esta sempre envolvendo o Governador com manifestações de apreço. Os resultados de tal tarefa já se fazem sentir. Os municípios estão sendo atendidos, segundo um cronograma estabelecido pelas Secretarias.

Hino Híno de Trabalho

A hercúlea tarefa de governar um Estado, como o de São Paulo, foi por mim enfrentada com resoluta determinação. Imprimi ritmo empresarial ao trabalho quotidiano. Habitado à administração de empresa privada, desde a minha adolescência, e fiel a lições paternas recebidas durante a vida, entendo deva dedicar-me integralmente à minha função, vivendo-a todo o meu tempo.

E, como Governador, essa é obrigação que tanto mais se impõe quanto se sabe que o nosso Estado possui, em verdade, a

mensagem; sãda as autoridades presentes; fala do papel do Legislativo; convoca os Srs. Deputados para a 1.ª Sessão Ordinária, dia 3, às 14h30min.; declara encerrada a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE (Robson Marinho) — Srs. Deputados, devendo chegar dentro de instantes, ao “Palácio 9 de Julho” o Exmo. Sr. Dr. Paulo Salles Maluf, Governador do Estado de São Paulo, a Presidência designa a seguinte Comissão para receber e introduzir S. Exa. no recinto do Plenário: Nobres Deputados Abrahim Dabus, José Felício Castellano e Fausto Carlos.

A Presidência vai suspender a sessão até a chegada do Sr. Governador.

Está suspensa a sessão.

— E suspende a sessão.

— Quinze minutos após, é reaberta a sessão, sob a Presidência do Sr. Robson Marinho.

O SR. PRESIDENTE (Robson Marinho) — Está reaberta a sessão. Convido a todos para, de pt, ouvir o Hino Nacional.

— E executado o Hino Nacional.

O SR. PRESIDENTE (Robson Marinho) — Srs. Deputados e Exmas. autoridades, declare instalada a 2.ª Sessão Legislativa da 9.ª Legislatura.

— O Sr. Governador entrega ao Sr. Presidente a mensagem sobre a situação do Estado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Robson Marinho) — Esta Presidência acaba de receber das mãos do Exmo. Sr. Governador a mensagem sobre a situação do Estado.

Convido o Sr. 1.º Secretário, nobre Deputado Luiz Carlos Santos, para proceder à leitura da mensagem do Exmo. Sr. Governador, entregue em cumprimento à Constituição do Estado.

O SR. LUIZ CARLOS SANTOS — Eis a mensagem do Sr. Governador:

dimensão de um país: com vinte e três milhões de habitantes, dos quais doze milhões concentrados na região metropolitana, tem população superior à da maioria das nações.

Milhares de propriedades agrícolas constituem seu primeiro setor econômico; outras tantas indústrias compõem o quadro do segundo setor, e o seu comércio é dos mais ativos do Brasil, e, mesmo, do mundo.

Mas, se já são inúmeros, variados e complexos os problemas que se apresentam ao Governador, é certo que o panorama estadual mais se agravou nos últimos anos em decorrência de fatores exógenos, dentre eles, é sabido, o da crise energética, com todas as suas imprevistas e pesadas consequências na economia mundial, mais particularmente na dos países do chamado Terceiro Mundo.

A Conjuntura Mundial

Ao final do ano passado, quase todos os órgãos de comunicação de massa fizeram um retrospecto da década de 70, e podemos recordar o que foram os últimos dez anos, os acontecimentos que os marcaram, as figuras que surgiram e desapareceram, as mudanças que então se operaram.

Mal começava esse período, irrompeu o embargo do petróleo e, em seguida, a decretação, pela OPEP — Organização dos Países Exportadores de Petróleo, do aumento do preço do barril do óleo cru. Esse cartel, recessivo durante onze anos, reajustou inopinadamente o preço do produto, elevando-o progressivamente, consoante demonstra o quadro seguinte: